

IMAGEM E IDENTIDADE NAS AULAS DE ARTES VISUAIS DO ENSINO MÉDIO

PETITOT, Juliano Silva¹; BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos²

¹UFPel, Artes Visuais - Modalidade Licenciatura; ²UFPel, Centro de Artes, attos@vetorial.net

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa discutir a imagem enquanto produto cultural comunicativo, o seu papel como uma das possíveis agentes transformadoras das identidades no cotidiano contemporâneo, bem como a importância de discussões acerca da imagem com estudantes nas aulas de artes visuais, buscando esclarecer qual o impacto das imagens na formação identitária em estudantes do ensino médio. O estudo tem como aporte teórico as ideias de Jacques Aumont (1999), para analisar as questões relativas à imagem e, também, Stuart Hall (1993), com estudos acerca da identidade. Tendo em vista o palimpsesto urbano das paisagens do cotidiano contemporâneo, acreditamos ser fundamental pensarmos criticamente sobre o modo como nos relacionamos com as imagens, assim como buscamos entender como o impacto visual destas pode afetar as nossas identidades.

A investigação, que está em sua fase inicial, focaliza a análise dos diversos tipos de imagens que se apresentam ao olhar cotidianamente no espaço urbano ou através de mídias, assim como, a televisão, a internet, os jornais, dentre outras. O importante é desvendar o modo como tais imagens (re)significadas, “[re]construídas, [re]apresentadas, transfiguradas, postas em circulação e ‘recepcionadas’” (TOURINHO, 2011, p.10) por adolescentes, pois assim como preveem os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte, é fundamental o “reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicando por imagens” (PCN’s, 1997, p.63).

Em acordo com tal perspectiva é fundamental a reflexão acerca do impacto das imagens que se apresentam ao olhar, pois como destaca Aumont “com a noção de olhar, já abandonamos a esfera do puramente visual” (1993, p.58). Assim sendo, as discussões que problematizam tais questões são importantes para o entendimento de como elas nos formam enquanto espectadores do mundo que somos. Jacques Aumont (1993), e suas considerações sobre as imagens e a repercussão destas nos sujeitos observadores, fundamenta as discussões propostas nesta pesquisa. Cabe ressaltar que no entendimento do autor “olhar” é diferente de “ver”, Aumont diz que: “partir do olho induz, automaticamente, a considerar o sujeito que utiliza esse olho para olhar uma imagem” (1993, p.77) e ainda que:

Esse sujeito não é de definição simples, e muitas determinações diferentes, até contraditórias, intervêm em sua relação com a imagem: além da capacidade perceptiva, entram em jogo o saber, os afetos, as crenças, que, por sua vez, são muito modelados pela vinculação a uma região histórica (a uma classe social, a uma época, uma cultura). (AUMONT, 1993, p.77)

Sobre o assunto, Irene Tourinho, no texto “As experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso?”, destaca a

importância de como a escola e os professores devem lidar com as questões da visualidade na contemporaneidade, tendo em vista as novas formas pelas quais olhamos o mundo hoje. A autora aponta ainda que a escola não é mais o único espaço no qual aprendemos, portanto, devemos estar atentos a essas modificações no cotidiano. Nessa perspectiva é necessário “primeiro, democratizar papéis e funções definidos como os de professores e alunos, intensificando o diálogo, a troca e a pesquisa como bases do *ensinoaprendizagem*” (TOURINHO, 2009, p.13).

Stuart Hall (1999) e suas ideias acerca da crise identitária do mundo contemporâneo referenciam a problematização sobre a multiplicidade das identidades culturais na atualidade. Isso implica na aceitação de que “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente” (HALL, 1999, pág.13). Nessa premissa Lucrécia Ferrara (2007), no que se refere aos conceitos de leitura visual do mundo, propõe uma discussão acerca da linguagem não verbal dos símbolos, destacando que:

Escolher cores, modelos, tecidos, marcas significa expectativas socioeconômicas, mas, sobretudo revela o que queremos que pensem de nós: aquelas escolhas representam, são signos da auto-imagem que queremos comunicar. Estes signos falam sem palavras, são linguagens não-verbais altamente eficientes no mundo da comunicação humana. (FERRARA, 2007, p.6)

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa é de cunho qualitativo. Sua metodologia prevê os seguintes procedimentos: revisão bibliográfica acerca da temática abordada, elaborando um cruzamento dos conceitos discutidos pelos autores; análise da legislação que rege as práticas pedagógicas em artes visuais para o ensino médio; visitas exploratórias à escola investigada para o reconhecimento do público alvo da pesquisa, que nesse caso são estudantes de ensino médio de uma escola particular da cidade de Pelotas. As ações também preveem a realização de oficinas para a discussão acerca do impacto das imagens sobre os sujeitos contemporâneos, sendo que os resultados de tais práticas serão avaliados a partir da bibliografia que fundamenta a investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia aqui proposta, investigações preliminares foram realizadas como meios para a delimitação dos parâmetros da pesquisa. Através de tais ações foram apurados diferentes modos de pensar a imagem nas aulas de arte, além de possibilitarem observar-se que a imagem nem sempre é devidamente trabalhada no ensino médio, tampouco é discutida a ideia da importância de compreenderem-se as imagens como possíveis formadoras/influenciadoras de identidades no cotidiano contemporâneo. Comprovou-se com os grupos analisados que tais discussões não são privilegiadas em sala de aula.

A aplicação de tal metodologia favoreceu para que os estudantes do ensino médio pudessem fazer relações de como as imagens do cotidiano, que consomem a todo instante, perpassam suas atitudes e condutas. Os envolvidos nas

ações anteriores ao projeto compreenderam o potencial formativo de uma imagem e o quanto que essas imagens podem influenciar suas vidas.

Também foi possível identificar que esses indivíduos conseguiram desenvolver uma forma mais consciente para o consumo das imagens, bem como eles próprios identificaram suas buscas pessoais por uma identidade, “composta não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (HALL, 1999, p. 12).

4 CONCLUSÃO

A partir do acima exposto, nota-se que a relevância da pesquisa afirma-se através das observações em sala de aula e as práticas de estágio realizadas ao longo do curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura. Isso demonstra que discussões acerca da imagem e das questões identitárias nem sempre são devidamente exploradas nas aulas de artes visuais. Sendo assim, acredito que o aprofundamento dessa premissa pode colaborar para um melhor entendimento de tais questões pelos estudantes, assim como estimular o exercício de leitura das imagens cotidianas, pois:

Os membros da mesma cultura precisam partilhar conjuntos de conceitos, imagens e ideias que possibilitem que pensem e sintam o mundo e, assim, interpretem o mundo de maneira mais ou menos parecida. Eles têm de partilhar, falando em geral, os mesmos “códigos culturais”. (HALL, 1997, p.4)

Como salienta o autor, a partilha dos códigos culturais por uma comunidade reforça os laços identitários e o sentimento de pertencimento a um grupo e a um espaço particular. Portanto, a proposta da presente pesquisa se faz fundamental, visto que os procedimentos vão para além de trabalhos artísticos e de suas técnicas. Diferente disso, eles buscam a reflexão crítica como meio de favorecer o melhor entendimento das questões abordadas. Nesse caso, os trabalhos desenvolvidos são motores para aprofundamentos das questões de como o homem contemporâneo interage com o meio social, político, histórico e natural.

5 REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- Brasil. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.
- _____. **The Work of Representation**. IN: HALL, Stuart.(org.) *Representation. Cultural Representations and Signifying Practices*. Sage/open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997.
- FERRARA, Lucrécia D’Aléssio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2007.
- TOURINHO, Irene. **As experiências do ver e ser visto na contemporaneidade: por que a escola deve lidar com isso?**. IN: Cultura Visual e Escola: TV Escola. Ano XXI Boletim 09 - Agosto 2011.